

VIDAIMOBILIÁRIA

EDIÇÃO MOÇAMBIQUE

Edição Especial:

Tektonica
MOÇAMBIQUE

www.vidaimobiliaria.com/mz | Preço de Capa: 50 Meticais | nº 4 MARÇO 2015



MOÇAMBIQUE O CRESCIMENTO AINDA SÓ AGORA COMEÇOU

- Os novos projectos que estão a modernizar Maputo
- Mercado cresce em todos os segmentos - Análise
- Deficit habitacional no país é janela de oportunidade para privados

Projectos Prediais de Engenharia

Projectos de Infra-Estruturas

Projectos de Obras de Arte e Túneis

Projectos Geotécnicos

Projectos Viários

Inspeção e Gestão de Obras de Arte

Planeamento e Fiscalização de Obras

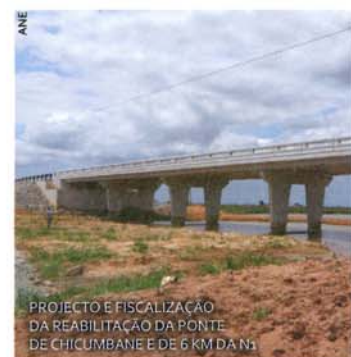
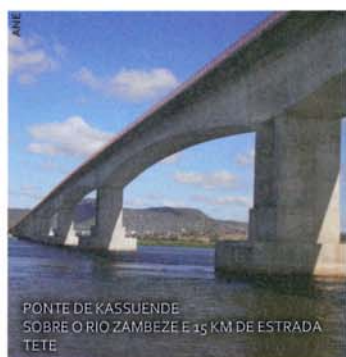
Revisão e Coordenação de Projectos

Estudos de Impacto Ambiental e Social

Estudos de Viabilidade Técnica e Económica

Betar

DESDE 1973 A PROJECTAR UM MUNDO MELHOR



GEOTEST
C. Emp. Vialonga - D2
2625-607 Vialonga - Portugal
+351 219 738 690
www.geotest.pt

BTR.AO
R. Kwamne Nkrumah 31 - 1º D
Maianga, Luanda - Angola
+244 943 528 271
www.betar.pt

BETAR CONSULTORES
Av. Elias Garcia 53 - 2º Esq.
1000-148 Lisboa - Portugal
+351 217 826 110
www.betar.pt

BETAR ESTUDOS
Av. Elias Garcia 53 - 2º Esq.
1000-148 Lisboa - Portugal
+351 217 826 110
www.betar.pt

MZ BETAR
Av. 25 de Setembro 1509, 4º-5
Maputo - Moçambique
+258 21 30 20 80
www.betar.pt

Nova KaTembe, uma cidade de Futuro

Um projecto de urbanismo único em todo o continente africano, a Nova KaTembe será a primeira cidade inclusiva pós-independência, infra-estruturada de raiz e dotada de acessibilidades modernas que contribuirão para colocar a capital moçambicana na vanguarda do século XXI.

Respeitando o Plano de Estrutura Urbana de Maputo, o Plano Geral de Urbanização do Distrito Municipal KaTembe é um instrumento de gestão territorial destinado a “disciplinar” a expansão da capital moçambicana para sul. Definindo uma área de 4.056 ha de solo urbanizável nos bairros de Guachene, Incassane, Chamissava, Chali e Inguide, é um dos maiores projectos do género em todo o território africano e deverá ser executado ao longo de um horizonte de 30 anos.

Com uma dimensão comparável a experiências levadas a cabo em Brasília, no Brasil, ou Chandigarh, na Índia, por exemplo, este plano organiza-se em torno de 13 unidades de execução, que irão ser desenvolvidas por etapas. As unidades de execução iniciais – unidade 3 e unidade 10 – são consideradas prioritárias para o desenvolvimento da nova KaTembe, sendo que simultaneamente serão desenvolvidas as unidades de execução destinadas aos sectores de Turismo e Indústria – unidade 5 e unidade 12. Já o desenvolvimento das restantes unidades de execução irá acompanhar o crescimento demográfico e urbanístico.

O desenvolvimento do projecto já é uma realidade, estando neste momento a decorrer os trabalhos de execução da ponte que liga a zona intervencionada a Maputo e legalizados e aprovados os planos de urbanização do Distrito Municipal KaTembe. De facto, refere a Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, “a construção da Ponte Maputo-KaTembe e da estrada que ligará Maputo à Ponta de Ouro, assim como o troço Bela Vista, constituem o ponto de partida para a construção desta cidade do futuro”. A ponte deverá ficar concluída até ao final de 2016.

Entretanto, e para realojar as cerca de 920 famílias cujas residências foram abrangidas pelo traçado da ponte Maputo / KaTembe e da estrada KaTembe / Ponta de Ouro, cujas obras já se iniciaram, será desenvolvida uma nova cidadela constituída por 50 prédios residenciais no bairro de Guachene, no distrito municipal de KaTembe. Como explicou à imprensa, o presidente do Conselho de Administração da empresa Maputo Sul, Paulo Fumane, estas famílias residem actualmente no bairro da Malanga, Luís Cabral e ao lado de Katembe, e no âmbito deste processo de realojamento irão poder escolher se preferem viver na nova cidadela ou se preferem ter um terreno.



Cidade está a ser projectada para acolher 400.000 novas habitantes

As previsões do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE) e do Banco Mundial dão conta de um elevado crescimento demográfico na área metropolitana de Maputo, que deverá duplicar a sua população dentro de 20 a 30 anos. Assim, e face à dificuldade de expansão da cidade para Norte – onde já está muito condicionada e que se caracteriza pela urbanização não planeada – a nova cidade KaTembe está a ser projectada para dar resposta a esse problema social, e terá capacidade para acolher devidamente cerca de 400.000 novos habitantes.

O Plano de Urbanização de KaTembe prevê 9.510.000 m² para uso habitacional (58,9% da área total de construção), 3.270.000 m² para comércio e serviços (20,3%), 1.880.000 m² para indústria e logística (11,7%, correspondendo a duas unidades de execução), 490.000 m² para a criação de equipamentos turísticos (3,1%) e cerca de 980.000 m² destinados a equipamentos colectivos (6,1%). Cerca de 21,5% do solo urbanizável (o equivalente a 873 hectares) são destinados a áreas verdes estruturantes.

Grupo Pylos investe 150 milhões de dólares em retalho

Outro caso emblemático é o da promotora imobiliária belga Pylos, que através da sua subsidiária Pylos Moçambique, tem em curso um plano de investimento no valor de 150 milhões de dólares para desenvolver 15 centros comerciais no país ao longo dos próximos cinco anos. As obras do primeiro empreendimento, em Tete, já arrancaram; Nampula e Inhambane são os destinos escolhidos para a segunda e terceira unidades.

"Acreditamos que construir 15 centros comerciais no país, é levar o crescimento a todas as províncias, contribuindo assim para o desenvolvimento económico e social de Moçambique, criando novas oportunidades de negócio e de emprego para os Moçambicanos", afirmou Jacky d'Almeida, Director de Operações da Pylos Moçambique. O responsável acrescentou que "os centros comerciais Pylos, estão direccionados para os Moçambicanos, e pretendem dar resposta às necessidades de comércio formal de qualidade e a preços acessíveis. As lojas que estarão presentes nos nossos centros comerciais são sobejamente conhecidas e respondem às exigências do mercado. Sabemos que vamos ser o novo centro de cada cidade onde estivermos presentes."

Por seu turno, José Carlos Pinheiro, CEO da Pylos Moçambique explicou que, a "Pylos definiu uma estratégia de investimento com capitais próprios, o que lhe permite uma maior liberdade de decisão e uma maior rapidez na concretização dos investimentos". Assim, remata, "o objectivo da Pylos é acrescentar valor e qualidade ao mercado de retalho Moçambicano, e tornar a nossa marca dos centros comerciais reconhecida em todo o País. O nosso negócio é o desenvolvimento de centros comerciais, a nossa missão é fazer mesmo, e não apenas anunciar que vamos fazer, a nossa inspiração é ser a referência para quem, como nós, acredita e investe em Moçambique", conclui José Carlos Pinheiro.

Sul-Africanos reforçam desenvolvimento imobiliário das províncias

Os vizinhos sul-africanos são uma das nacionalidades que mais está a apostar no desenvolvimento de grandes projectos imobiliários em Moçambique e que mais olham para as outras províncias além de Maputo. Um bom exemplo é o da gestora de ativos imobiliários Atterbury, que quer construir três novos projectos de uso misto, com componente comercial e de retalho, nas cidades da Beira, Pemba e Nacala, como revelou recentemente James Ehlers, director do Atterbury Africa Fund, embora sem adiantar mais pormenores.

A cidade portuária de Nacala-Porto parece estar a despertar cada vez mais interesse junto dos investidores, sendo também o destino escolhido pelo consórcio sul-africano Sedegeley Developments Mozambique Lta para, através de uma parceria público-privada com o Conselho Municipal da cidade, ali investir pouco mais de 200 milhões de dólares. Em causa está o "Parque Comercial de Nacala", um novo complexo comercial e residencial que irá ocupar uma área de 16 hectares no bairro Ribáuè.

Com a construção deste parque comercial e residencial, Nacala-Porto passará a dispor de um novo pólo habitacional, com infra-estruturas que dinamizarão o crescimento da cidade, empreitada que será complementada com a abertura de uma nova estrada de acesso ao local, onde, para além de condomínios, serão edificadas escolas, hospitais, espaço de lazer com altos padrões de qualidade.

100 milhões de dólares "só" chegam para comprar 22.300 m² de escritórios em Maputo

De acordo com o estudo internacional "Global Capital Markets" da Knight Frank, recentemente divulgado pela sua associada internacional Worx Real Estate Consultants, um investidor que tenha 100 milhões de dólares apenas consegue comprar uma área de 22.300 m² de escritórios em Maputo com esse valor. O estudo analisa os valores de venda prime de escritórios em várias cidades de todo o mundo e confirma que o preço de venda de escritórios na capital moçambicana ultrapassa o valor praticado em alguns mercados europeus como Lisboa ou Barcelona, cifrando-se actualmente em torno dos 4.484,31 dólares/ m²

Regus inaugurou centro de negócios em Maputo

No Verão de 2014, a fornecedora global de espaços de trabalho flexíveis Regus inaugurou o seu primeiro business center em Moçambique, instalado no Edifício Millennium Park em Maputo. De acordo com Mark Dixon, CEO da Regus, "as empresas locais e internacionais beneficiarão da flexibilidade dos serviços, produtos e oportunidades de networking que a presença da Regus em Maputo vem oferecer. Ao facilitar o investimento directo no estrangeiro, a Regus também apoia o desenvolvimento económico em Moçambique e na África Austral".

Tal como acontece nas restantes geografias onde já está presente, o business center da Regus em Maputo dispõe de serviços adaptados à flexibilidade no trabalho, em particular às necessidades dos gestores que viajam regularmente e que necessitam de locais e soluções de trabalho flexíveis. Estes serviços estão pensados tanto para as grandes multinacionais como para as PMEs a funcionar em Moçambique. Os espaços de trabalho estão totalmente equipados, têm profissionais de apoio, business lounge, salas de reunião flexíveis e outros serviços semelhantes.



Regus Business Center, Maputo

Oferta de Maputo moderniza-se com os novos projectos em curso

Passo a passo, a oferta imobiliária da capital moçambicana começa a modernizar-se, graças aos vários projectos imobiliários projectados para a cidade.

A Vida Imobiliária fez uma selecção dos edifícios mais emblemáticos projectados para Maputo, que apresentamos nas próximas páginas. Embora em diferentes fases de desenvolvimento, a maioria dos empreendimentos selecionados tem em comum o facto de ter um uso misto, combinando valências comerciais, de escritórios e serviços com habitação e/ou turismo, sendo também evidente uma clara aposta da construção em altura.

Sede Banco BCI

Com a construção a decorrer, a nova sede do Banco BCI em Maputo irá desenvolver-se a partir do projecto de arquitectura do Atelier José Forjaz. Com uma área de construção de 25.700 m², o imóvel desenvolve-se na avenida 25 de Setembro, junto à Praça Robert Mugabe, em Maputo e deverá ficar concluído até ao final deste ano. A construtora Casais Moçambique é a responsável pela empreitada.



Planeado para criar um novo marco arquitectónico na cidade, o empreendimento tem um corpo principal com 10 pisos destinados a escritórios, centro de formação, centro social e áreas técnicas. Ao todo serão mais de 8.000 m² de espaços de escritórios que irão acolher mais de 600 colaboradores. No corpo frontal do edifício, com um piso, irá funcionar uma agência, o auditório e o centro de reuniões. Haverá ainda um corpo de estacionamento com três pisos cobertos (8.700 m²) e um descoberto (1.400 m²), com capacidade para 286 viaturas.

O promotor é o Banco BCI, que estima um investimento global de 43,6 milhões de dólares no desenvolvimento deste que será um dos mais modernos e inteligentes edifícios de serviços na capital moçambicana.

Kay Center

Em Setembro do ano passado foi oficialmente apresentado o novo centro de negócios da cidade de Maputo: o Kay Center, que terá uma área bruta de construção de 51.550 m² distribuídos por 31 pisos acima do solo e que irá ser servido por mais de 480 lugares de estacionamento. Representando um investimento de 61 milhões de dólares, o projecto resulta de uma parceria entre os Correios de Moçambique e os investidores Eaglestone e Overview, os quais serão assessorados pela portuguesa Promovalor no que toca à gestão da promoção imobiliária. A construção tem um prazo previsto de 30 meses.



O arquitecto português Nuno Leónidas é o autor do projecto do edifício multifuncional com um uso predominante de escritórios, complementado por espaços de retalho. De acordo com os promotores, este projecto vem dar resposta à crescente procura de escritórios de qualidade no Central Business District de Maputo, oferecendo aos ocupantes dos escritórios e ao público em geral uma panóplia de serviços como health club, lojas e restaurantes.

Este edifício está a ser erguido na Baixa de Maputo, mais concretamente na avenida 25 de Setembro, entre o edifício sede dos Correios de Moçambique e a Biblioteca Nacional. Na cerimónia de lançamento do projecto, o presidente do Conselho de Administração dos Correios de Moçambique, José Rego, disse esperar que este novo centro de negócios seja reconhecido como uma grande referência no sector imobiliário da cidade, pelo seu contributo para revitalizar a zona onde está inserido e por disponibilizar infra-estruturas modernas para o comércio e negócios ao nível local.

Respondendo *"aos mais exigentes padrões internacionais de qualidade"*, de acordo com Pedro Pereira Coutinho, representante dos parceiros privados, o novo edifício terá *"capacidade para atrair as melhores empresas que operam em Moçambique"*.

Na fase de construção o projecto vai criar 200 novos empregos e, na fase operacional, criará 500 postos de trabalho.

Sede do Comité Olímpico

Com conclusão prevista para o final do ano, as obras do futuro edifício sede do Comité Olímpico de Moçambique decorrem a bom ritmo no centro de Maputo, com os trabalhos a cargo da Lucios em consórcio com a ACSA. Representando um investimento de 25 milhões de dólares, este edifício foi projectado pelo ateliê Pitágoras e terá uso misto de habitação, comércio, serviços e estacionamento.

Implantado num lote de 3.500 m², o imóvel irá criar 126 apartamentos T1 a T4, três caves para estacionamento, e uma área residual destinada a comércio e serviços. A componente de escritórios será inteiramente ocupada pelo Comité Olímpico de Moçambique.



Edifício Platinum

O primeiro projecto promovido pelo grupo português Promovalor em Moçambique, a construção deste edifício multifuncional arrancou em Agosto de 2013 e a sua conclusão está prevista para o primeiro semestre de 2016. Localizado na avenida Julius Nyerere, na zona nobre de Maputo, o empreendimento incorpora componentes residencial, de escritórios e de comércio, num investimento global de 40 milhões de dólares.

Até ao final de 2014, já estavam comercializados 71% dos apartamentos – nas tipologias T1, T2, T3 e T4 Penthouse – que integram a componente residencial, designada Platinum Residences. Na cobertura do edifício será desenvolvido o Club Platinum, uma área de lazer com piscina panorâmica exclusiva para os residentes.

O projecto de arquitectura desenvolvido por Frederico Valsassina inclui também uma componente de escritórios designada Platinum Corporate destinada ao mercado de arrendamento e marcada pela flexibilidade da oferta, disponibilizando áreas a partir dos 184 m² até aos 12.370 m². As Platinum Shops são as áreas destinadas a comércio, disponíveis entre os 192 e os 214 m². O empreendimento é servido por um parque de estacionamento privativo com 267 lugares.



Polana Plaza

Perto do cruzamento da avenida Julius Nyerere com a avenida 24 de Julho está a nascer o Polana Plaza, um novo empreendimento de 20 pisos com escritórios, habitação e comércio já em construção.

No piso térreo desenvolve-se a componente de escritórios, que totaliza os 1.060,46 m² de Área Bruta Locável (ABL) e que poderá desdobrar-se em três lojas. Os escritórios, compartimentados, desenvolvem-se entre os pisos 1 e 3, incluídos, e totalizam uma área bruta locável de 2.841,05 m². Os restantes pisos (4-20) destinam-se a habitação, contemplando 127 apartamentos nas tipologias T1 a T5 duplex e dirigidos a um segmento alto de mercado. Na cobertura do edifício irá ser criada uma área de lazer com piscina, bar e esplanada. O imóvel conta ainda com estacionamento privativo.



Maxaquene Towers XXI

Promovido pelo grupo macaense Oriental K Real Estate, este empreendimento irá desenvolver-se a partir de um projecto concebido pela Traçus e irá criar um novo pólo de serviços, habitação, comércio, hotelaria e restauração em pleno centro de Maputo. Com espaços verdes no piso térreo, destaca-se pelas três torres de serviços que rasgam os céus, complementadas por três outros edifícios de menor volumetria destinados a habitação, que totalizam uma área bruta de construção de 82.300 m².

De acordo com a informação que consta no vídeo promocional da Oriental K Real Estate, o empreendimento irá reservar uma fatia de 37.000 m² para habitação e de 21.000 m² para escritórios, contando ainda com uma área de 3.000 m² para comércio, além de estacionamento privativo e zonas verdes e de lazer.



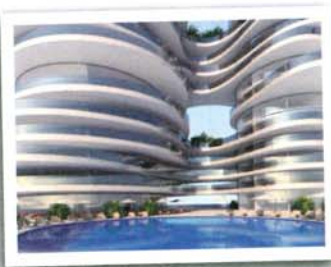
Torre das Letras

De uso residencial, este edifício projectado pela Gestus Arquitectos procura prestar homenagem à cultura moçambicana, e distingue-se pelas suas varandas projectadas para se assemelhar a uma pilha de folhas desencontradas de onde sobressaem os versos de um poema de Mia Couto. Com 25 pisos de altura e 13.200 m² de construção contará, além da componente habitacional, com uma loja e sobreloja e três pisos para estacionamento subterrâneo.



JFS Corporate Tower

Projectado pela Gestus Arquitectos para a jfs holding, do Grupo João Ferreira dos Santos, este edifício conta com uma área bruta de construção de 3.120 m² e 15 pisos e fica localizado no coração da Baixa de Maputo, próximo do porto. Vocacionado para uso de escritórios premium, contará também com uma galeria comercial no piso térreo, enquanto nos três pisos acima se organiza o estacionamento de apoio. Os pisos superiores recebem os espaços de escritórios, com as mais variadas áreas, vocacionadas sobretudo para a sedear empresas e corporate. No topo da torre, em penthouse e com vista sobre o rio, surge a sede da JFS Holding, promotora deste empreendimento.



Polana Twin Towers

Com as suas formas arredondadas, as Polana Twin Towers prometem distinguir-se no skyline de Maputo, tornando-se um edifício icónico na paisagem arquitectónica da cidade. Promovido pela FEMA – Ferreira & Machado, estas duas torres de 34

andares e 140 metros de altura irão combinar habitação, comércio e serviços reforçando a oferta imobiliária na zona alta da marginal de Maputo.

Maputo Plaza

Um dos projectos em carteira pela Tricos Imobiliária na capital moçambicana, o Maputo Plaza estender-se-á por uma área de 19.930 m² na avenida 24 de Junho. De uso misto, compreenderá valências de habitação, escritórios e retalho.



Maputo entre as 20 melhores cidades para investir em África

A capital moçambicana entrou definitivamente nos radares dos investidores, e é actualmente a 18ª cidade mais atractiva e promissora para investidores de empresas no continente africano. A conclusão é do estudo "Into África - Cities With Opportunities", agora divulgado pela consultora PricewaterhouseCoopers, que também coloca a capital angolana, Luanda, no top 20 (20ª posição).

A classificação deste ranking tem por base quatro grandes factores de análise, que se subdividem numa avaliação de 29 alíneas, nomeadamente: infra-estruturas, capital humano, economia e sociedade, e demografia. Maputo obteve uma classificação de 223 pontos de acordo com esta tabela, que é liderada pelas cidades do Cairo, Tunes, Joanesburgo, Casablanca e Argel.



Caso Estudo: BETAR em África

A internacionalização consolidada

A aposta do Grupo Betar no mercado Angolano e Moçambicano apoia-se nos seus 40 anos de experiência na realização de projectos no sector dos edifícios e das pontes e na gestão de obras.

Por: Cláudia Batista e Mafalda Monteiro

O Grupo de Engenharia Betar estabeleceu-se em Lisboa, 1973, abraçando projectos de engenharia no domínio das obras públicas e particulares. Nos seus 42 anos de intensa actividade diversificou a sua área de acção sendo hoje uma empresa de engenharia verdadeiramente multidisciplinar e global, projectando na área de Estruturas de Edifícios e Pontes – a sua paixão de sempre – à qual aliou as valências de Geologia e Geotecnia, Infra-estruturas Hidráulicas, Infra-estruturas Viárias, Inspeção e Gestão de Pontes e Viadutos e Obras Especiais, Planos de Urbanização, Fiscalização e a Gestão de Projectos.

Na década de '90 o Grupo intensificou a vocação internacional através da prestação de serviços de consultoria e projecto de engenharia sobretudo em Angola, Moçambique e Cabo Verde. A partir de 2000 expandiu-se, estando representada através dos seus projectos no Brasil, Argélia, Senegal, Bulgária e Timor.

A sua carteira de clientes, em Moçambique, inclui diversas entidades públicas destacando-se a Presidência da República de Moçambique, o MICOA, os Ministérios da Agricultura, dos Antigos Combatentes, da Justiça e da Saúde, a ANE, o CFM, a EDMS, a Universidade Pedagógica, a Administração Tributária, o IPEX, os Aeroportos de Moçambique e o Município de Maputo, entre outros.

Fruto do volume de trabalho desenvolvido em Angola e Moçambique, ao longo dos últimos dez anos, e da necessidade de promover o apoio local ao desenvolvimento dos projectos, à prestação da assistência técnica às obras e no empenho na maior proximidade aos seus clientes, foram estabelecidas duas empresas: a BTR.AO (Angola) e a MZBetar (Moçambique), sediada em Maputo, que abrangem as áreas da consultoria, de projecto e serviços de engenharia.

O volume de negócios Moçambicano e Angolano representa um importante investimento estratégico derivado do seu grande potencial de crescimento, sendo objectivo do Grupo a consolidação da sua posição e a expansão a mercados vizinhos. Para tal tem em permanência mais de três dezenas de técnicos, dos quais mais de 90% têm formação superior.



Sede do Banco Comercial de Investimento, edifício de serviços, com mais de 24.000 m² de área bruta de construção, na Av^a 25 de Setembro, uma das principais artérias de Maputo.

Projectos em Moçambique

No âmbito dos projectos de maior impacto para Moçambique e na sua actualização em 2013 salienta-se a Ponte da KaTembe, a estrada que liga Maputo a Ponta do Ouro, e a circular bypass de Maputo, estando em curso a fiscalização e a assistência técnica à obra. Na área do urbanismo e planificação estratégica destaca-se o Masterplan da KaTembe que já tem dois dos seus Planos Parciais de Urbanização concluídos e ratificados, abrangendo mais de 4050 ha urbanizáveis. A sua intervenção em vias rodoviárias estende-se, actualmente, à 2ª fase de execução de estradas em Manica e Sofala, à reabilitação de obras de arte nas baixas dos rios Limpopo, em Gaza, e Messalo, em Cabo Delgado, e à Assistência Técnica à construção da nova Ponte de Tete e dos acessos imediatos, que se encontra em fase de conclusão e cujo projecto é da autoria da Betar. No âmbito ferroviário, a Betar tem desenvolvido estudos, projectos e fiscalização para as Linhas de Ressano Garcia e de Goba. No sector dos edifícios, estão em construção, as obras da Sede do Banco Comercial de Investimento (24.000m²); do Edifício Platinum (41.000m²), do Xiluva Jardim, de um Centro Logístico na Matola, de um Shopping em Tete, de uma torre de 10 pisos em Pemba, de um conjunto habitacional de oito casas de luxo nas Barreiras de Maputo, de Oficinas e Passadiço no Terminal de Carvão da Matola, do Instituto Nacional de Saúde em Marracuene (7.790m²), de um Monumento aos Combatentes, cujos projectos de Engenharia Civil foram elaborados pela Betar. Foram elaborados os projectos de execução do Edifício Sede do Fundo do Ambiente e da Sede do Interbancos em Maputo; de quatro casas em Chidinguele; do Monumento aos Mineiros Moçambicanos; de um Edifício Misto na Rua Timor Leste; de um Edifício de 14 pisos na Baixa de Maputo. Ainda em Moçambique, a Betar elaborou os projectos de execução da Oficina e Stand em Nacala; de quatro casas de madeira na Ponta do Ouro; de um condomínio de 20 Casas em Nacala. Encontram-se concluídas as obras do Epsilon 24 (30.000m²), da 4ª fase do Instituto Superior D. Bosco, da Sede do Banco Único, do Salão de Banquetes da Presidência, do Estúdio de Produções Golo, em Maputo, todos com projectos de Engenharia Civil elaborados pela Betar.

Detém, desde 2007, a exigente Certificação de Qualidade de acordo com a norma ISO 9001, aplicando um modelo de procedimentos e gestão organizativa, do qual resulta maior produtividade e controlo.

Nome de referência no panorama da Engenharia Civil Portuguesa, mercê das competências científicas comprovadas ao longo de 42 anos de actividade, o Grupo conserva desde a génese uma aposta firme na inovação e na criatividade, encara todos os projectos como desafios e procura sempre o cumprimento dos objectivos estabelecidos pelos seus clientes e a sua satisfação, no respeito pela qualidade, cumprimento de prazos e orçamentos, e na preocupação da integração e formação local de técnicos. Seguindo o conceito projecto chave-na-mão, o Grupo Betar empenha-se na coordenação de todos os projectos de Engenharia, sendo esta a mais-valia para os seus clientes.